



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 384

10 de Setembro de 1914.

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Os assignantes tem 25 o/º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

OS CAVALOS DE FÃO

Muito se tem falado ultimamente nos incalculáveis benefícios que adviriam para todo o norte do paiz da adaptação do porto natural denominado «Os Cavalos de Fão», cerca de Espozende a porto comercial.

A «Mala da Europa» mesmo já se tem occupado do assumpto com o interesse que sempre lhe merecem os progressos da terra portugueza.

Os habitantes de Espozende empregaram todas as diligencias junto dos poderes constituídos para conseguir que o Estado levasse a effeito essa bella obra, que apesar de grandiosa pelas vantagens que traria, nem por isso representava um dispendio de capital semelhante, sequer, áquelle que normalmente se emprega em trabalhos de tal natureza.

Como, porem, não fossem até agora attendidos, e isso talvez devido á enorme despeza que acarreta a adaptação do porto de Leixões acaba de fundar-se n'esta cidade, uma companhia com o capital preciso para a construção do porto de abrigo comercial nos Cavalos de Fão.

Mais nos informam de que essa empresa tomará o encargo da construção do caminho de ferro do Valle do Cávado a Braga, Gerez e Montalegre.

Parece que os projectos vão ser brevemente submettidos á sanção parlamentar.

(Da «Mala da Europa», de Lisboa, n.º 592.)

OS CAVALOS DE FÃO

ESPOZENDE, 10.—T.—Foi fundada uma companhia com o capital preciso para a construção do porto de abrigo comercial nos Cavalos de Fão.

A empresa toma sobre si o encargo da construção do caminho de ferro do Vale do Cávado a Braga, Gerez e Montalegre.

Os trabalhos vão ser brevemente presentes ao parlamento.

(Do «Seculo» de Lisboa n.º 11:675.)

PORTO DE ABRIGO

A camara municipal de Ponte de Lima pediu a construção d'un porto de abrigo nos bancos dos Cavalos de Fão do concelho d'Espozende.

Foi mandada ouvir a comissão de obras publicas.

(Do «Diario de Noticias» de Lisboa.)

Segue a copia da representação:

Ex.º Sr. Presidente da Camara dos Deputados.

A comissão executiva da Camara Municipal de Ponte de Lima, reunida em sessão de 24 de janeiro do corrente anno, foi apresentada e lida a representação remetida pela sua congere de Espozende, em 10 desse mês, á Ex.ª Camara da presidencia de V. Ex.ª pedindo a construção de um porto de abrigo nos baixos dos Cavalos de Fão daquele concelho. Nessa representação é plenamente justificado o pedido, não só pela documentação scientifica a que se allude, como pela clara demonstração dos beneficios, que resultarão da obra reclamada para a economia do norte do paiz. Apreciado devidamente o assumto e as vantagens dessa adaptação, que tem realmente a superior importancia que ali lhe é attribuida, foi deliberado secundar, como secunda, pe'a presente mensagem a legitima representação da camara municipal do concelho de Espozende, sobre a adaptação a porto de abrigo dos Cavalos de Fão celebrados dos Mareantes, cujas noticias dão os Mapas & Cartas de marear, no dizer da natural Corografia de Carvalho. Saude e Fraternidade.

O Presidente,

José Candido da Silva Ramalho

Noções praticas de Puericultura

Acabamos de receber o 1.º fasciculo das «Noções praticas de puericultura» trabalho dum distincto medico francês, que propôs ensinar as mães como devem criar e educar seus filhos. E' seu editor J. Cunha, rua da Alegria, 36, 1.º E.—Lisboa.

Todos deveriam ler esta obra pois visto ao aperfeiçoamento da raça, vulgarizando conhecimentos é de geral interesse. Cada fasciculo custa apenas 20 réis.

COISAS DE FÃO

Já começaram a subir de preço diversos generos no nosso mercado; os óvos, um dos principaes alimentos para doentes e debilitados acham-se por um preço que só aos abastados é permitido adquiri-los. Passada a epocha em que vem forasteiros, andam pelas portas a rogarem que os compremos, pois necessitam de dinheiro e por um preço ás vezes diminuto fornecemos a dispensa d'esse salutar e indispensavel alimento.

Se os nossos visitantes, d'esses mezes de canicula, fizessem um bocado de esforço para comprar em regulares condições, esses generos e não pagassem os preços que os vendedores desejam, certamente teriamos a normalidade de preços, com uma regular vantagem para os consumidores, principalmente para os nossos visitantes, que fariam um gasto diminuto, tendo alem d'isso a vantagem de deixarem margem aos que aqui habitam, o comprarem tambem pelo preço usual de todo o anno.

Não seria possivel conseguir-se? Haja da parte dos nossos visitantes boa vontade que alcancemos o que temos em mira com grande vantagem para todos.

Daremos se pudermos no proximo numero uma tabella comparativa dos diversos preços, durante o anno para verem os nossos visitantes o ganancioso esbulho de que são victimas.

Que tivessem uma alta esses generos n'esta epocha do anno, era natural, era humano; mas, alta regular em vista da procura; mas, venderem pelo triplo é caso de apitar a chamar a guarda republicana...

O «Espozendense» como sempre olhando pelo bem estar dos habitantes da terra e dos que a vem visitar periodicamente, põe todos alerta contra esse lucro demasiado d'esses gananciosos vendedores.

Um nosso amigo e leitor d'este jornal pede-nos a publicação do seguinte:

Conheci um rapaz de Espozende, que se acha ha muitos annos no Rio, empregado como guarda-livros, n'uma casa das mais importantes de electricidade; sita na rua mais importante d'essa cidade que tem actualmente o nome de um saudoso diplomata brasileiro, ha coisa de dois annos fallecido; que assim me dizia: —Procura evitar o mais possivel o tres para terras pequenas, pois se fores victima de intrigas e torpézas serás durante muito tempo assumpto para as conversas de soalheiro e dos malandras que não tem occupação.

Tinha carradas de razão este meu amigo pois realizaram-se por inteiro os seus vaticinios.

Hão de adiantar muito ás suas vidas o sondarem o que se passa nas casas alheias; e, quando por qualquer motivo não podem descobrir nada; inventam dos seus acanhados cerebros os mais estupidos disparates, causando em pessoas briosas, alguns vehementes protestos e consequentemente a competente reacção; esses gratuitos calumniadores quando se veem diante dos at-

tingidos pela sua baba pegonhenta, contradizem-se do que affirmaram, dizendo e jurando que tal nunca affirmaram.

A grande covardia, alliam uma grande dose do mais vilissimo descaramento.

E não haver um castigo bem rigoroso para esses torpissimos mexeriqueiros?

Procurem trabalhar, é honesto, é serio, é honrado quem tal faz e deixem de vez de se occuparem com quem nunca cuidou da vida de ninguem.

Fangueiro n.º 2

UMA MEDIDA DE LARGO ALCANCE

Lêmos com prazer n'um jornal da provincia a seguinte noticia:

«Referem de Roma que o ministro do Interior enviou uma circular aos perfeitos afim de que as fitas cinematograficas sejam examinadas antes de ser exhibidas. A autorisação para servirem em espectáculo não pode ser dada quando os assuntos forem contrários aos bons costumes, á honra nacional ou á ordem publica e representarem crimes ou atos de crueldade.»

E' isto precisamente o que temos vindo aconselhando ha já bastante tempo para se fazer entre nós. O cinematografo é um bom meio instrutivo e moralizador desde que as peluculas a exhibir sejam honéstas e escolhidas, mas desde que o não sejam a exhibição corresponde a um perigo porque ali podem aprender-se a praticar as peores ações criadas até agora pela inconsciencia dos homens. Eis porque nos sentimos satisfeitos com a resolução das autoridades de Italia.

J. Fontana da Silveira.

BANDA DOS BOMBEIROS DE BARCELLOS EM ESPOZENDE

Subordinada a esta epigraphe, acabamos de ler, com a maior surpresa, uma referencia assignada por Manoel A. da Silva e publicada no nosso estimado collega «O Barcelense» de 5 do corrente.

Ninguem de bom senso irá supôr que nos dirijamos a um individuo que por se sentir vaidoso com o nome de Manoel A. da Silva, se julga com o direito de escrever o que escrevem, descendo a um campo para o qual o não chamamos e onde nos impede de entrar um justificado escrúpulo de que nos não julgamos

...aquillo que os leitores de «O Barcelense» ficarão julgando do auctor da intempestiva diatriba contra nós.

Não conhecemos, sequer, quem seja o infeliz detentor de tal nome, nem isso nos importa desde que não procuremos, como não procuramos nunca, immiscuir personalismos a criticas ou apreciações que d'elles devem andar sempre affastados.

Mas se é licito inferir o estôfo de quem tão aggressiva como injustamente se nos acaba de dirigir, das baixas apreciações que faz de pessoas que não conhece e dos terminos em que nos escreve, nos ficaremos desde hoje aquilantando o valôr moral do sr. Manoel A. da Silva, pelo valôr que em todo o sentido revelam as palavras com que se nos refere.

Parce sepultis...

Mas, para desfazer ainda qualquer impressão que das pégadas que d'elle tenha ficado no asqueroso bôco em que se introduziu, queremos ainda dizer alguma coisa a nosso respeito, sobre esta desastrosa interpegação, para que o publico fique avaliando os processos d'uns e d'outros.

No n.º do «Espozendense» de 27 d'agosto passado dissemos nós o seguinte:

«Mas o que chamou a attenção geral e despertou um legitimo interesse entre todo aquelle publico que se premia na Avenida Barros Lima, tanto na noite de 14 como no dia 15, foi o certamen musical entre a banda de musica dos bombeiros Voluntarios de Barcellos e a Bauda de Lanhellas.

«Quer esta quer aquella, abstractida o pezar que tivemos em as vêr executar um diminuto repertorio, houveram-se por forma a honrar os seus créditos adquiridos, do que tiveram merecida prova nos applausos publicos que despertaram.

«No emtanto, não podemos deixar de fazer uma referencia em destaque á excellente banda de Lanhellas pela agradável surpresa que para muitos constituiu o grau elevado de progresso artistico e de execução instrumental a que o seu illustre ensaiador a acaba de elevar. Sob a batuta ora do seu ensaiador, ora do seu regente, um pequeno rapaz dos seus 15 annos, ouvimo-la executar «Tannhäuser», «Aida» e outros trechos d'operas, d'uma forma superior e digna de todos os applausos. Assim o entendeu igualmente o publico, que n'uma espontanea manifestação aos modestos artistas, lhes fez, á despedida, uma eloquente ovação através das ruas d'esta villa, o que é sem duvida, o melhor galardão que aquella excellente banda podia ser concedida em homenagem aos seus méritos profissionais.»

Partindo se previamente do principio de que taes palavras não mereçam, nem poderiam ter essa pretensão, o nome de critica, mas apenas o de ligeira apreciação colhida de momento sobre duas modestas bandas

marciaes, que muito valem pelo muito que conseguem com a parca educação artistica que os seus componentes tem obrigação de possuir (a maior parte d'elles não são musicos profissionais); partindo-se ainda do principio de que ninguem, nem mesmo o snr. *Manuel*, nos pode coartar o direito de apreciar de boa-fé conforme a nossa vontade e inhibir de exteriorisarmos honestamente a nossa opinião,—nós perguntamos a quem n'este julgamento estiver de boa-fé: onde ha nas palavras transcriptas, desprimôr, indelicadeza, incorrecção contra a banda dos bombeiros de Barcellos?

Bem ao contrario, nós, que por méro acaso tivemos de trazejar aquellas palavras, quizemos frisar nitidamente o *relativo* agrado que ambas as musicas nos causaram, agrado tão intenso, quanto duas modestas bandas marciaes o poderiam causar n'um arraial, a quem, sem vaidade o dizemos, tem tido o prazer espirital de ter ouvido e apreciado talvez melhores bandas e melhores concertos do que o snr. *Manuel A. da Silva*.

Mas precisamente por isso, e porque sabemos bem quanto sacrificio, quanto esforço e trabalho para um regente representa a forma como, quer a banda de Barcellos, quer a de Lanhellas aqui se apresentaram em 14 d'Agosto, é que não quizemos deixar de fazer aquellas rapidas referencias, em nosso entendimento para ambas lisongeiros. E sendo a primeira vez que a de Lanhellas se exhibia n'este concelho, constituindo assim a sua boa apresentação uma surpresa n'este pequeno meio, onde era completamente desconhecida, era de extranhar que a ella se fizesse uma referencia especial?

Nem tal conceito envolve desvantagem para uma banda que, como a de Barcellos, é de sobejo conhecida n'este concelho; nem em tal referencia vae envolvido rebaixamento de méritos para com ella, desde que começamos por consignar a boa conta que ambas dêram dos seus créditos.

Porque extravasar, pois, tanta bilis, contra o «Espozendense»? Não sendo por este ter feito referencia especial á banda de Lanhellas que lhe agradou, sem sequer ter dito que lhe agradou *mais* do que a de Barcellos, seria por o facto de ter feito menção d'uma expontanea manifestação que o publico fez a uns modestos artistas de aldeia, como incitamento a futuros progressos e como galardão aos seus actuaes méritos profissionais?

Não, não ha que sahir d'este dilemma: ou nós não sabemos o que escrevemos ou o snr. *Manuel A. da Silva* não sabe o que lê. Como, porém, S. Ex.^a rompeu o dilemma optando pela primeira conclusão, tudo está certo, desde que o publico que nos lê, assim tambem o julgue.

De resto, poupamos, como já dissemos, o snr. *Manuel* a uma resposta á letra ás azimadas *boutades* com que se nos dirige Senão... começariamos por soltar uma gargalhada ao pretexto (o primeiro que encontrou), de aproveitar a resposta á local noticiosa d'um jornal, para dissertar sobre Tannhäuser—pobre Wagner!—a unica opera sobre a qual tinha á mão as *sebenias* que inspiraram uma pesada columna da sua prosa. Depois, fallariamos da facilidade com que aprecia os que escrevem nas gazetas, não se lembrando de que na arte, mais do que em tudo, se devem arredar subjetivismos e partir sempre da *relatividade* que deve presidir a confrontos e apreciações, para não termos, por exemplo, de concluir systematicamente que a banda de Barcellos não presta para nada... comparada com a banda da guarda republicana de Paris!

A seguir ensinamo-nos a ler e consequentemente a escrever, para que não dissesse n'uma bafurada de espirito que cheira a digestão mal feita, que «da execução do «Tannhäuser» pela banda de Lanhellas, o que mais sensibilizou o *critico* foi... o tal rapazote de 15 annos a fazer desordenados trejeitos com uma batuta... na mão!»

E finalmente dir-lhe-hiamos que nós, não tendo a preocupação de ferir ou insultar alguém e muito menos a banda dos bombeiros de Barcellos, a qual, embora muito respeitamos, nos é indifferente que toque melhor ou peor do que a de Lanhellas—não nos queremos por isso, pôr

em mangas de camisa, para, á semelhança do snr. *Manuel A. da Silva*, proseguirmos n'uma inglória discussão que elle d'essa forma encetou com as suas atrabiliarias e descabidas palavras n'uma questão que damos por terminada.

Quanto ao mais, fazendo um plagiato á carta, tambem publicada em «O Barcelense» e assignada por *João José d'Almeida*, digno êmulo do primeiro (*arcades ambo!*) diremos apenas, e a proposito d'ambos: «Não vale a pena gastar cêra com fracos defuntos».

Limpeza de vidraças

As vidraças pódem-se limpar perfeitamente, empregando na lavagem agua com um pouco de amoníaco. O resultado é muito superior ao do uso do sabão.

Nodoas de gordura

As nodoas de gordura tiram-se muito bem com agua amoníada, collocando por baixo do tecido e nodadoo uma folha de mata-borrão e passando por cima um ferro de engomar quente.

Higiene Publica

Snr. Redactor:

O *Esposzendense* que tanto se tem occupado do caso *patologico* do nosso Secretario de Finanças, deve pedir ao snr. sub-delegado de Saude o *obsequio* de fazer uma visita sanitaria á repartição de Finanças. Se ali é *foco das coizas* que o *Esposzendense* diz, tambem o é de certo de toda a especie de microbio capaz de desenvolver uma grande epidemia. Ou será ali a montureira aonde sua Ex.^a, o *agricultor*, armazena o adubo para as *suas propriedades*?

X. Y. Z.

Notas e moedas novas

Em virtude de ter sido aumentada a circulação fiduciaria, vão brevemente ser postas em circulação novas notas de 5\$000.

Na Casa da Moeda tambem se está a proceder a cunhagem da moeda de prata de um escudo, comemorativa de 5 de outubro, na importancia de um milhão de escudos, devendo parte dela ser posta em circulação antes do proximo dia 5 de outubro.

Moedas de 100 réis

Já foram postas em circulação as moedas de prata, de 100 réis, com a effigie de D. Manoel II, que não chegaram a circular e que, para facilitar os trocos, foram agora aproveitadas.

O novo Papa

Benedicto XV é o numero 254 dos pontifices que desde S. Pedro a Igreja Catolica tem tido.

D'esses 254 papas, seis foram hespanhoes: San Melquiades, eleito no ano 311; Damaso, no ano 366; Benedito XIII (o famoso anti-papa) em 1394; Clemente XI, em 1424; Calisto III, em 1455, e Alexandre VI, em 1492.

Clemente VIII foi eleito em Aragão e renunciou ao quinto anno depois de occupar a Cadeira Apostolica.

As outras nacionalidades

tiveram a seguinte representação: 15 Papas francezes, 13 gregos, 8 sirios, 6 allemães, um portuguez, um inglez, dois dalmatas, um hollandez e um suiso.

Os restantes foram todos italianos; e desde Clemente XII (1523) não se interrompeu o costume de os eleger sempre entre os cardeaes italianos.

Apesar d'esta preponderancia, não ha nenhuma disposição canonica sobre a nacionalidade (porque seria contraria ao espirito universal da Egraja) e só razões de conveniencia politica originaram este exclusivismo.

Mobilisação da 8.^a divisão

Segundo afirmam vão ser convocadas por meio de editaes as reservas do ano de 1906 para cá, no districto de Braga, a fim de se ordenar a mobilisação das tropas da 8.^a divisão, com sede n'aquella cidade.

A Caspa

Não é somente incómoda mas é indicio duma condição insalubre do pericraneo. A caspa assim como a maior parte, senão todas as molestias eruptivas da cabeça, curam-se facilmente com o «Vigor do Cabelo do Dr. Ayer» o qual conserva o pericraneo fresco e limpo promovendo sempre a saude dos cabelos até uma idade avançada.

Para o penteado das senhoras e para usar geralmente no cabelo o «Vigor do Cabelo do Dr. Ayer» é sem duvida o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pôde obter. Sem nenhuma propriedades nocivas, aciadissimo, não mancha a mais fina cambraia e não contem nenhuma materia gordurosa; perdura nos cabelos mais do que qualquer outra substancia conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Preparado pelo Dr. J. C. Aier & C.^a Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.^a Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^a—Porto.

Motos, bicycletas e autos

Chamamos a atenção de quem compete para as velocidades maximas exercidas a dentro da villa, previstos por regulamentos e decretos.

É uma precaução que pode evitar desastres.

O nosso jornal

Enviemos hoje a alguns cavalheiros desta villa, e ainda de fora, este semanario, a quem solicitamos verdadeiro e valioso auxilio da sua assinatura, por cujo obsequio desde já nos confessamos penhorados, ou devolvendo-nos o jornal se tal pedido não fór aceite.

Club Apuliense

Na nossa estancia balnear d'Apulia, a colonia barcellense fundou ali um Club recreativo e instructivo com o titulo «Club Apuliense» onde ha leitura, palestras e outros divertimentos que muito honram os seus iniciadores.

O SECRETARIO DE FINANÇAS DE ESPOZENDE EM TAVIRA

Não felicitamos esta linda e laboriosa povoação pela aquisição forçada que acaba de fazer. É certo que com o seu sacrificio veiu momentaneamente libertar Espozende do maior flagello, que graças talvez á democratica influencia do snr. Affonso Costa, podia ser lançado sobre este infeliz concelho. Emfim, por algum tempo o snr. Eugenio Ferreira deixará de ser negociante em Espozende, o que o ha-de ter feito exclaimar muitas vezes que o snr. Ministro das Finanças é tão bom como aquelles que n'este concelho (e são todos os seus habitantes) o tem pouco a pouco desmascarado. Porque a verdade é esta: digam o que disserem os amigos da snr. Eugenio Ferreira, a começar por elle proprio,—o que resulta do despacho que acaba de o enviar para Tavira, em commissão, é que o snr. Ministro das Finanças se convenceu por fim de que tão antipathica como mesquinha creatura está incompatibilizada com este concelho. Bem sabemos que ao fim de poucos mezes, ali o veremos surgir com capa de mansidão, a vêr se torna a adquirir pelo terror e pela ameaça o triste predominio que alguns caciques de latão aqui lhe dêram em Espozende. Mas tudo isso será em vão, para o snr. Eugenio Ferreira.

Os seus processos são conhecidos, a sombra da vara torta não se endireita, e o snr. Ministro de Finanças acabará por transferir-o d'aqui, embora para um concelho melhor, visto ser necessario evitar por uma vez que o secretario de Finanças de Espozende, seja o unico no paiz que anda sempre a *chatear* por Lisboa (desculpem-nos o plebeismo) os funcionarios superiores do Ministerio das Finanças.

Depois, estamos certos de que o snr. Eugenio Ferreira hade em breve ser o primeiro a pedir a sua transferencia d'aqui. São varios os motivos que nos levam a concluir assim. Um d'elles é que se aquelle senhor, na sua viagem a Tavira se convencer de que por lá ha mais que ordenhar do que por cá (isto aqui está sugado a valer!), ali temos o homem a pedir para ficar lá *ab aeterno*. Até por aqui já dizem que elle foi a Tavira para liquidar uns processinhos em atrazo, que lhe renderão uns centos de mil reis por mez. Ah! desgraçada pelle dos contribuintes de Tavira. Outro motivo é que ao snr. Eugenio Ferreira, ameaçado a sahir, como d'esta vez, de Espozende, quando os ares estão turvos, não convém estas retiradas bruscas.

Imaginem os leitores a graça que tem, affastar um lavrador dos seus vinhedos, dos seus milharaes, das suas colheitas, da fabricaçao do seu vinho, precisamente nos mezes de Setembro e Outubro! Pois foi o que o snr. Ministro acabou de fazer ao seu Secretario de Finanças. O homem não pode sequer este anno ir ás feiras grandes de Ponte do Lima negociar em cavallos! E o vinho, sobretudo! Quem venderá, este anno, o vinho aos taberneiros de Espozende?

Mas, emfim, como estamos

em crêr que o snr. Secretario de Finanças não deixará de ostentar essas suas artes por Tavira, oxalá que lá o fiquem depois a apreciar tão bem, como nós aqui o estamos apreciando, com sentidas lagrimas de saudade pela sua auzencia.

E, coragem, coragem, povo de Tavira. Fica certo de que o homem acabará por ser corrido de todas as terras, como desde muito d'aqui o foi. Essa será a nossa satisfação, será a confirmação de que tem sido verdade e sahido sempre certo, tudo o que a respeito d'elle aqui em repesados brados de justiça e de razão contra esse homem temos dito.

Circuito d'Espozende

Vae-se realizar n'um d'estes domingos mais proximos este circuito que tanto entusiasmo os corredores d'este concelho. O percurso será como de costume de 30 kilometros.

Os premios, valiosas medalhas de vermeil, prata e cobre, foram offerecidos pela casa F. N. do Porto de José Marinho e Santos Beirão de Lisboa que sempre estão promptos a auxiliar tudo que seja desenvolvimento do Sport.

Este anno porém a comissão faz uma corrida (*alem da do costume*) para ciclistas (amadores) que andem ha menos de um anno, offerecendo tambem 3 premios, medalhas de vermeil, prata e cobre.

Ambas as corridas são unicamente para corredores do concelho.

A fiscalisação será feita por 10 motos F. N. que nos prestarão mais uma vez o seu valioso auxilio.

Cavallos de Fão

Continuam a ser visitados por pessoas de diferentes pontos do paiz, e especialmente por cavalheiros de Lisboa e Porto.

No ultimo domingo, na vassante, foram áquelle local, no barco salva-vidas, os seguintes cavalheiros: Antonio da Silva Marinho, e seus dous filhos, Henrique Marinho e José Marinho, e Antonio Moreira, proprietarios e socios da grande fabrica de fiaçao Jacintho, da cidade do Porto, que aqui se achavam de visita ao nosso prestavel e bemquisto esposzendense sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, que ficaram encantados com as belezas deste nosso porto maritimo natural, de que tanto neste jornal temos dito a seu respeito.

Consta-nos que, brevemente, vem áquelle local com o fim de se certificarem das vantagens deste porto ao norte de Portugal ainda outras pessoas.

De Braga, Santo Antonio de Real, tambem, segundo lemos nos *Ecos do Minho*, se prepara uma excursão de estudo e recreio ao local dos *Cavallos de Fão*.

Todos que ali vão são concordes em que ali se deve completar a grande obra da natureza e que Portugal lucrará com um porto de abrigo e comercial de primeira ordem.

Festividade e communhão

Realizou-se no ultimo domingo, no templo da nossa igreja matriz a festividade da communhão ás creanças de

ambos os sexos que teve lugar do lado de manhã; de tarde houve procissão onde iam muitos anginhos, sendo bastante extenso o seu presbitio.

Ao sr. inspector de finanças

Tem este jornal tratado desenvolvidamente de um caso de alta moralidade, e requerido para ele a atenção do illustre inspector de finanças deste districto, funcionario distinctissimo, por quem temos a alta consideração que por todos os motivos lhe é devida. Trata-se do secretario de finanças de Espozende, sr. Eugenio Ferreira, que, para gaudio do democratismo immoral e trucolento ainda se conserva á frente da repartição

de finanças de aquele concelho!

Não temos acusado somente de palavras aquele funcionario: temo-lo feito principalmente com factos testemunhados por dezenas e dezenas de cidadãos cujos nomes e moradas temos citado. Não se trata, por isso, de qualquer questiunçula de caracter pessoal ou politico que seria indigna de nós, mas tam somente de uma campanha de saneamento moral em que estamos dispostos a proseguir, até que justiça se faça ás nossas justissimas reclamações.

O secretario de finanças de Espozende é um funcionario crapuloso, prevaricador e desordeiro. Ele defrauda o Estado em proveito proprio e dos seus apaniguados a quem por sua vez defrauda tambem.

Ele vem dando as provas mais cabais do quanto pode a isenção de escrupulos num individuo ganancioso, sem sombra de pudôr, acobertado pela proteção criminosa do Partido dos Escandalos.

Temos chamado a atenção do sr. inspector de finanças para este seu desprezível subordinado, e outros colegas nossos o tœem feito tambem perante o sr. ministro das finanças, afim de que se ponha cõbro a uma situação desairosa para suas excellencias e para a Republica, embora lucrativa para o sr. Eugenio Ferreira.

Até hoje nada se fez compativel com o espirito de justiça que deve nortear aqueles altos funcionarios, nem com o bom senso, que impõe uma acção immediata neste vergonhoso caso.

Pois bem! Nós iremos até onde fôr preciso no caminho da honra e da moralidade. E não se julgue que nos calamos com subtilezas, com embustes ou com ameaças! Não! Não será com a nossa complacencia que os *arrivistas* imorais e gananciosos hão de emporcalhar a Republica que tantos sacrificios e disvelos nos tem custado. Pugnamos desde os mais verdes anos por um estado social compativel com a honra dos homens honrados e com a dignidade dos homens dignos; com os direitos dos cidadãos e com a liberdade dos homens livres; por isso, sempre que uma immoralidade possa empanar o brilho da nossa querida Republica, nós aí estaremos a clamar contra ella, com tanto mais vigôr se o auctor ou actores pertencerem á politica repu-

blicana ou dalgum partido da Republica tiverem proteção ou aquiescencia.

Uma sindicancia feita a serio por individuo competente e incorruptivel é o que nós reclamamos neste momento para o secretario de finanças de Espozende. E se o sr. inspector de finanças assim o entender, a sindicancia far-se-á. Eis o que por agora solicitamos de sua excellencia em cuja honorabilidade confiamos abertamente e por cuja illustração e espirito de justiça temos os mais subidos respeitos.

(Do n.º 21, 1.º anno, da «JUSTIÇA», de Braga, de 15 de Agosto.)

ESPIGARDA
de 2 canos vende-se, barata, na CAIXA PENHORISTA DE ESPOZENDE.

SR. MINISTRO DAS FINANÇAS:

Quemquer que superintenda nos serviços do snr. Secretario de Finanças do Concelho de Espozende, não pode continuar impassivel perante as acusações precisas e concretas que lhe acabam de ser feitas na imprensa. A honra dos seus superiores, o prestigio da Nação, a imparcialidade do Governo exigem a immediata suspensão d'esse funcionario, seguida d'uma sindicancia ao seu escandaloso procedimento.

Se assim desde já se não fizer, o que o povo d'este concelho não espera, não teremos a fazer mais do que exclamar doloridamente que n'este paiz não ha justiça, não ha respeito algum pela lei, e ao contrario só triumpho o crime é a maldade.

Snr. Ministro das Finanças: attenda no sudario de monstruosidades que n'um periodico publicado na sede d'este districto, onde se encontra a inspecção de Finanças, acabam de ser attribuidas ao Secretario de Finanças de Espozende.

Por que se espera, para fazer justiça a esse funcionario? Ha-de continuar a affirmar-se publicamente que elle está acima das mais fundamentadas acusações, só pelo facto de possuir o inabalavel patrocínio d'um director geral, ou altos superiores hierarchicos?

Não; esta ignominia de um concelho aguentar ha tres annos um secretario de Finanças de tal jaes, ha-de acabar, tem de acabar, snr. Ministro. Hoje, como hontem appellamos para V. Ex.ª, mais uma vez.

Haja justiça, haja moralidade.

Queremos que se cumpra a lei, queremos que o crime, seja praticado por quem fôr, tenha a devida punição. Porque se abre, pois, uma excepção, a essa creatura, cuja permanencia aqui, affronta os mais rudimentares principios do direito?

JUSTIÇA! JUSTIÇA!

Virtudes democraticas

Ao Snr. Inspector de Finanças reclama-se JUSTIÇA!

Quem é o Secretario de Finanças de Espozende

Res non verba

Do secretario de finanças de Espozende, snr. Eugenio Diniz de Andrade Ferreira, temos neste jornal, em sueltos e correspondencias, mostrado a quem nos lê qual é o seu caracter e o seu modo de proceder como funcionario da Republica.

Deixemos hoje a retorica e entremos no dominio dos factos. Eis algumas das tropelias e irregularidades que esse homem tem praticado:

1.º Abandona dias seguidos a repartição.

2.º Negocia escandalosamente e com prejuizo do fisco, em vinhos e azeites tendo como seus auxiliares o então fiscal dos impostos de Espozende, Celestino de Carvalho e o actual regedor da villa, conhecido pelo *sobriquet* de «Cova da Onça».

3.º Fabricou mixórdia na sua adega que vendeu por vinho a diversos taberneiros, havendo

sido feita a analyse que deu em resultado seguir para o tribunal, por venda de vinhos aguados ou adulterados á mulher de Albino Rodrigues Vilarinho e Virginia Ferreira, que foi condemnada por sentença judicial (ver a respeito desta mixórdia um processo instaurado por José da Costa Terra que se acha no cartorio do 2.º officio da comarca de Espozende).

4.º E' tambem negociante de carros e cavalos, chegando a ter aos oito e dez havendo comprado e vendido no espaço de dois anos muitas dezenas deles. Na feira de Fimalição, em 8 de maio, expoz á venda tres carros e tres parelhas. Entre muitos outros, afora as tres parelhas que expoz na feira, fez contratos de carros e cavalos com os srs. João de Magalhães, Dr. Ramiro de Barros Lima, Barão de Rio Ave, Dr. José Bernardino, Cirilo Miranda, Daniel Morgado, Faria d'Apulia, José d'Abreu, Ramos, de Barozellas, Reitor das Marinhãs, e ainda o snr. Antonio Souza Gomes—servindo-se, para quasi todos estes, da sua situação para lhes impingir animais pelo duplo ou triplo do seu valor. A um tal Gomes, de Forjães, alquilador, por este não querer entrar em negociações com ele, ameaçou-o com uma pesada industria; como tal ne-

gocio se veio a realizar anulou-lhe as coletas vencidas. Apesar de tudo isto o sr. Eugenio Ferreira acha-se apenas coletado na matriz sumptuaria na classe de «veiculos não especificados» e por um só o que equivale á coleta que se paga por uma carroça de almoceve, quando, o que é certo, é que os seus carros são verdadeiros carros de luxo—o melhor que ha na terra.

5.º Abusou do seu lugar para fins politicos.

Foi um dos inventores do *complot* de Espozende; chamou á sua repartição traiçoeiramente a fim de serem presos pela força os snrs. Anibal Netto e Eugenio de Boaventura Rego, das Marinhãs.

Na eleição da junta de parochia das Marinhãs em 1913, apresentou-se armado na assembleia afim de obrigar certos contribuintes que tinham processos pendentes na sua repartição, bem como os taberneiros, a receberem as listas da sua mão. Sendo advertido pelo parcho da freguezia, ameaçou-o de pistola em punho e insultou-o.

6.º Para compensar certos amigos viciou a matriz predial, descendo-lhe por razura e emenda o rendimento coletavel. Nesse caso acham-se João Francisco Pereira, João José Rodrigues de Freitas e José Augusto

de Almeida Abreu, todos da villa de Espozende.

7.º Tem alojados cavalos e cães por casa dos proprietarios e taberneiros ruraes que esperam a recompensa nas sua coletas. Entre outros: um cavalo em casa do Dr. Vasquinho, um em casa do Silva de Rio Tinto, por lhe haver diminuido uma contribuição no Marachão, outro em casa do filho do *Cirurgião* de Gemezes e ainda um outro na Apulia; um cão em casa do taberneiro Aires, com negocio em Villa Chã e Marinhãs, outro em casa do regedor de Espozende, que tambem é taberneiro. Com a promessa de não ser incluído na collecta de renda de casa, deu-lhe Antonia Marques Fino, das Marinhãs, um cão. Era por isso que um filho da casa dizia: «Até o nosso cão ganhou dinheiro!»

8.º Coleta indevida e propositadamente todos os individuos que considera amigos dos seus adversarios. Nas Marinhãs até coletou o mendigo Silverio Martins Capitão! Mas a si não se collecta.

A mendicidade é tambem uma profissão liberal!

Em 1912 e 1913 fizeram-se na repartição de Finanças centenas de requerimentos reclamando contra indevida inscripção, e escritos pelo seu empregado par-

ticular Amadeu Cardoso.

Ainda que outro resultado não dêsse, houve-o de muitas dezenas de mil reis pela feitura desses requerimentos, e que lhe entraram no bolso.

9.º Multas. Entre outras as seguintes:

a) José Francisco Simão e 4 filhos, de Palmeira. Aplicou cinco multas com o fundamento de que o cabeça de casal não deu uma participação dentro dum certo praso. Em attenção ao snr. João F. Pereira que interveio no caso contentou-se só com 3 multas!

b) A Manoel Alves Sampaio, de Belinho, por identico motivo cinco multas apesar dum dos interessados ter dado participação nesse sentido.

c) Ao Figueirinho d'Apulia, tambem multado pelo mesmo motivo. Até os filhos menores pagaram!

d) Aos filhos de Joaquim Vilão d'Apulia, multados por nao terem dado parte do fallecimento do pai.

e) Multou propositadamente mais ainda com o mesmo espirito de injustiça e ganancia:

Manoel Penetra, de Fao, ao Faria e ao Torres, d'Apulia, Francisco Martins Capitão, Manoel Pires Loureiro, Antonio Alves Morgado, Antonio Alves

Morgado, Manoel Cardoso (para este a lei teve efeito retroactivo!), Anna Martins do Pilar, todos das Marinhas; e Francisco Mendes d'Oliveira e Emilio Bernardino Moreira, de Espozende, etc.

1) A um irmão do padre João Fernandes Pereira, da Casa dos Carpinteiros, de Belinho, exigiu o pagamento immediato duma multa que importava em 122 escudos, sob pena de no dia seguinte lhe mandar avaliar todos os predios «por louvados seus».

Note-se que esta multa era tão injusta como quasi todas as outras etc. etc.

10.º — Mandou avaliar de novo os predios de varios contribuintes que lhe eram desafectos com fins politicos e electorais.

11.º E' a renda táxi de varios predios rusticos havendo conseguido que diversos lavradores do lugar de Goios, Gemeses e Palmeira lhas fabricassem de graça com promessa de serem beneficiados nas suas contribuições.

12.º São obrigatorios e gratuitos, segundo a Lei de 24 de maio de 1911, as mudanças de predios na matriz predial. Pois contribuintes ha que pagaram por tais serviços 2, 6 e 10 esc.

13.º Em 30 de junho foram relaxadas as coletas de diversos contribuintes quando tal serviço só deveria ser feito no 1.º de julho.

14.º Maltrata os contribuintes dentro e fóra da repartição, especialmente os da freguezia das Marinhas e outros que são affectos a determinados influentes politicos, contrários ao democratismo indigena.

15.º Democraticamente favoreceu os seus correligionarios.

a) José Augusto de Almeida Abreu que possuindo carro e cavalos ao 1.º e 2.º trimestre e automovel no 3.º e 4.º de 1913, apenas foi coletado no 4.º por automovel.

b) Dr. João Caetano Fonseca Lima, ex-administrador, chefe democratico; possuiu carro e cavalos no 1.º trimestre e automovel no 2.º, 3.º e 4.º, de 1913 apenas foi coletado em 2 trimestres, por automovel. Foi o proprio secretario de Finanças quem lhe comprou os cavalos.

c) João Francisco Pereira, foi beneficiado em mais de 20 esc. annuais nos ultimos 2 anos na contribuição predial, conhecendo-se bem no respectivo mappa que o rendimento coletavel foi raspado e substituido.

d) José Augusto de Almeida Abreu, beneficiado pelo mesmo sistema.

e) João José Rodrigues de Freitas, idem.

f) Antonio M. Faria Valério (a viuva) e Manoel Fernandes de Carvalho seu genro; eram coletados, este como ourives e aquela como loja de capela, porque negociavam em duas casas diferentes. Este secretario de finanças, porem, colectou só o ourives Carvalho e deu-lhe anulação de 16762 em 1913; contudo nunca deixou de exercer a sua industria.

16.º Para fazer vingar o seu odio sobre José da Costa Terra, que tem sido victima das suas injustiças, concedeu anua-

ções de coletas aos membros da Junta de Repartidores Antonio Fernandes Pereira, comissário de vinhos (5722) e Jaime Lopes Pereira, socio da firma Salgado & C.ª (32712), a fim de serem desfavoraveis ao recorrente Terra. Contudo nenhum dos beneficiados deixou tambem de exercer a sua industria.

17.º A José Alves Machado concedeu uma anulação de 17.49 pedindo em troca que a mulher deste o beneficiasse como testemunha de accusação no processo-crime de falsificação de vinhos.

18.º Impoz a José da Costa Terra uma multa de 1000 esc. por vender passagens para o Brazil. Por entrarem em accordo deixou de lha aplicar a troca da não obrigação d'uma letra de 2007 que devia ao aludido Terra. Esta letra está apenas ao processo dos azeites.

19.º O alquilador Antonio de Sousa Gomes arrematante do correio entre Barcellos e Fao foi aconselhado por ele a fazer uma venda fraudulenta de todos os seus haveres para prejudicar os fiadores (prior de Fao e Manoel Moraes).

a) A este Souza Gomes foi aplicada em Barcellos uma multa por não pagar o selo dos bilhetes dos passageiros. Mas o secretario de finanças de Espozende comunicou ao seu colega de Barcellos que aquele alquilador estava avençado, o que era falso. Sousa Gomes teve de lhe comprar um cavallo lazarento por 28700, que nem 28 tostões valia!

20.º Deixava de fazer certa escripturação no tempo competente. E para beneficiar—ao menos temporariamente,—a sua bolsa, deixou de entrar immediatamente no Cofre Publico com varias importancias.

a) Exemplo: Manoel Fradique Ribeiro, d'Apollia, pagou a 6 de Janeiro de 1914 uma multa de 107763;—esta importancia só foi escripturada em maio passado depois de haver negociado os seus cavalos em Famacião o snr. Eugenio Ferreira, de finanças.

21.º Em 1913 não expoz ao publico a matriz industrial com o fim manifesto de o contribuinte não poder reclamar no tempo competente. Cada cidadão tinha de dar o seu nome e elle ia ver ao livro se tal nome lá estava. E' de uso na repartição estropiar o nome aos contribuintes que são desafectos ao secretario de Finanças.

Este estropiamento fez-lhe entrar no bolso centenas de mil reis. Os de Rio Tinto apparecem collectados por Villa Chã, e vice versa, e quem devia cinco mil reis pagava sete.

22.º Como funcionario e dum Estado respeitador de todas as creanças tinha obrigação de respeitar as manifestações do culto católico. Não obstante no dia 18 de julho passado, na freguezia de Forjães poz-se de chapéu na cabeça á frente do pãllo afim de perturbar o exercicio do culto. Sendo advertido por um qualquer cidadão riposteou de pistola em punho. etc. etc.

Muito mais haveria a dizer mas isto não vae tudo duma vez; e mesmo porque de muitas irregularidades não temos conhecimento. **Venha a sindicancia e ver-se-á o sudario de torpezas que d'ali sai.** Os de Espozende tem razão: o lugar do secretario de finanças não é na repartição, mas sim numa outra casa ali perto que tem grades de ferro nas janelas...»

Dos numeros 19 e 20, anno I, de 1 e 8 de agosto corrente, da *Justiça*, de Braga, semanario republicano.

Novidade litteraria:

LONGES

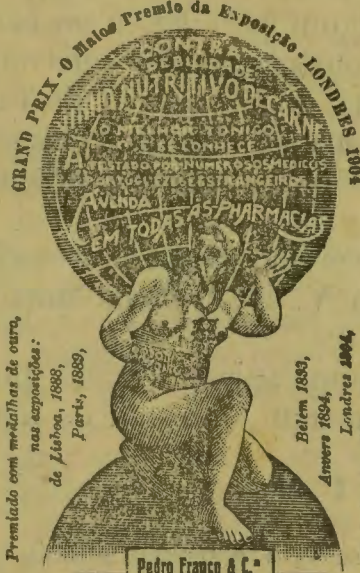
VERSOS

por

ALVARO PINHEIRO

A' venda na livraria Espozendense e livrarias de Lisboa, Porto e em outras do paiz.

Preço 400 reis, franco de porte.



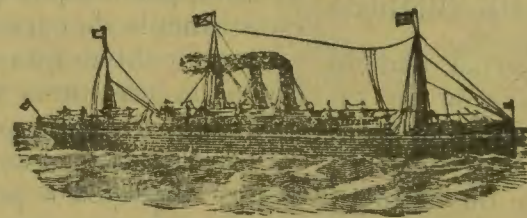
Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições de Lisboa 1888, Paris 1889, Londres 1904, no de Viena 1908, etc.
Avers 1884, Londres 1904, no de Viena 1908, etc.
Heróico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilitação
Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legamente autorizado e supervillado.
Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

(1) R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHÍR DE LEIXÕES

DESNA em 16 de Setembro

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

ARLANZA em 15 de Setembro

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os snrs passageiros de 1.ª classe escolher os bechicos à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destina a Londres.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

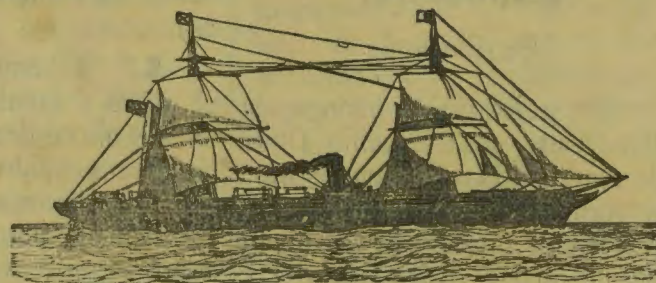
Ou aos agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— || DO || —

PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL DE LEIXÕES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª | KENDALL PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal